

## **Dinâmica demográfica e mudança no uso e cobertura da terra: uma revisão teórica metodológica do campo**

---

Julia Corrêa Côrtes

Mestranda em Demografia – IFCH Unicamp

A preocupação com o desmatamento das florestas tropicais emergiu em meados dos anos 80 e impulsionou o campo de estudos sobre mudança no uso e ocupação da terra. No Brasil o foco de atenção se deu na região amazônica e as causas foram associadas a teoria de fronteira agrícola. No âmbito demográfico, o desmatamento foi explicado pelo crescimento populacional acelerado a partir da década de 1960, sustentado pelo avanço da fronteira diante do abandono do lote pelos assentados e/ou posseiros e deslocamento para novas frentes ou centros urbanos. A idéia do pequeno produtor como agente degradante focaliza a escala de análise e redireciona os estudos para os processos de desmatamento no nível domiciliar. A teoria de Chayanov, elaborado no contexto da revolução Russa em 1917, sobre o ciclo da estrutura etária domiciliar e estratégias de uso da terra, foi generalizada para a Amazônia para compreender os motivos e tomada de decisão da derrubada da floresta. Em 2000, avanços ferramentais e metodológicos, como a utilização de levantamentos sociodemográficos e adoção de geotecnologias, permitiram a sofisticação na abordagem e marcaram uma nova fase, momento em que a Demografia passa a contribuir mais para o campo. Os estudos micro expuseram a alta heterogeneidade de padrões conforme local de estudo que confrontaram as teorias regionais empregados até então e mostraram a alta complexidade do fenômeno. Novos elementos foram aludidos na tentativa de investigar a interação população-ambiente e os processos de desmatamento, entre eles o comportamento das segundas gerações, a importância das áreas de regeneração na estratégia de uso da terra, as características biofísicas e o tamanho do lote, questão de gênero, outros. Mais recentemente pesquisadores têm priorizado aprofundar nos temas mobilidade, para além do fluxo rural-urbano, relação com a distribuição espacial da população, incorporação do processo de urbanização no conceito de uso e cobertura da terra e o fenômeno de multilocalidade. Através da sistematização de trabalhos e publicações da área, o artigo propõe a comparação dos modelos explicativos lançados no primeiro momento, meados de 1980 ao final de 1990, e os recentes, elaboradas a partir de 2000. É esperado apresentar os avanços e desafios teóricos metodológicos ao longo do período, para apontar o momentum da área e quais discussões que orientam a agenda dos pesquisadores hoje, sobretudo dos demógrafos.

**Palavras-chaves:** dinâmica populacional; uso e ocupação da terra; desmatamento; urbanização